



**MORREU BENJAMIM DE OLIVEIRA
O MAIOR PALHAÇO BRASILEIRO**
(Texto na página 33)

tras bandeiras foram empós, procurando as minas de deslumbramento. Nunca as encontraram. Depois dessas malogradas expedições, deixou-se de procurar as minas dos Martírios. As jazidas famosas, passaram ao domínio da lenda, e houve mesmo, quem duvidasse de sua existência. Ninguém mais se embrenhou nesses sertões — que, em 24 e 25, Fawcett devassa, em perseguição da Atlântida...

É certo que os bandeirantes paulistas, assim como contavam de minas de ouro e diamantes, falavam de cidades maravilhosas, mergulhadas na selva inextricável. Na Biblioteca Nacional existe um manuscrito datado de 1753, onde se conta que, no decurso de longas peregrinações pelo sertão, bandeirantes encontraram uma cidade magnífica, fortificada, que parecia ter sido destruída por um terremoto, e descrevem-na assim:

“Tem à entrada, três arcos gigantescos, com inscrições, e logo a seguir uma rua com casas de dois andares, as frontarias em pedra esculpida. Uma das pedras tem o relevo de um adolescente quase nu, coroado de louros, e armado de escudo. Penetramos nas casas, mas não vimos móveis ou quaisquer objetos. No fim da rua, encontramos uma enorme praça, com uma coluna de granito negro no meio, e, ao alto, a estátua de um homem de pé, com o braço direito apontando o Norte. Noutra ponta havia um palácio magnífico. Mais além um templo, com naves de granito, esculturas, emblemas diversos, e quantidades de ornatos.”

O manuscrito relata mais maravilhas da cidade deserta, envolta nas ramarias verdes dos cipós. Outros bandeirantes deixaram relatos de cidades, com portadas de prata e ouro, colunas de prata, e mais fabulosas riquezas.

Fawcett, porém, desapareceu.

De quando em quando, surge alguém que perturba o mundo com a sombra de Fawcett. O engenheiro francês Contevelle que em outubro de 1926 andou entre o Rio de Janeiro e Lima, numa entrada perigosa, aludiu a Fawcett, dizendo tê-lo encontrado em Mato Grosso, estropeado e febril, fechado numa atitude hostil para o europeu que invadia a selva onde êle investigava. Em agosto de 1927, o etnógrafo alemão Sandknebler declarou que encontrara Faw-



A presumível ossada do coronel Fawcett.

cett em Diamantina, pela mesma época em que Contevelle declara tê-lo encontrado num local diametralmente oposto.

Em 1928, o norte-americano Dyott percorreu os sertões em busca de Fawcett e diz ter recolhido a certeza de que o explorador havia sido morto por antropófagos. Contudo, o nosso governo afirmou desde logo que, pelo menos no lugar onde Gyott apontava o desaparecimento, não existiam antropófagos, mas apenas algumas tribos mansas. E continuou a novela em torno do explorador. A viúva afirmou que sabia, por comunicações espíritas, que seu marido continuava vivo, prisioneiro dos índios, e que voltaria breve, à civilização, portador

de maravilhosas revelações. Um outro viajante surgiu, para informar que Fawcett vivia na Bolívia, como fazendeiro. Por fim, o caçador Ratin atirou ao mundo a notícia de ter encontrado Fawcett, prêsso na tribo dos Morcegos, índios que não existem na América do Sul...

Prêsso, assassinado com os seus companheiros, Fawcett desapareceu, isso é certo, no inferno verde. As minas do “Anhangueira”, as cidades maravilhosas da Atlântida, continuam ignoradas entre a muralha vegetal.

E a selva terrível continua a guardar o seu mistério



O sertanista Vilas Boas segura o presumível crânio de Fawcett, tendo ao seu lado o índio intérprete Narro, o major Rui, o funcionário da Fundação Brasil Central, Bruno, o capitão Felix Celso e curiosos.

A NOITE Ilustrada

PUBLICA-SE AS TERÇAS-FEIRAS
REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E
OFICINAS: PRAÇA MAUA, 7 —
TELEFONE: 23-1910 — RAMAIS 14/78
NÚMERO AVULSO: CR\$ 3,00
EM TODO O BRASIL

ANÚNCIOS:
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
TEL.: 23-1910 — RAMAIS: 38 E 59

ASSINATURAS:
BRASIL, PAÍSES DO CONVENIO PAN-
AMERICANO, ESPANHA, PORTUGAL
E COLONIAS:
6 meses Cr\$ 85,00
12 meses Cr\$ 120,00
OUTROS PAÍSES:
6 meses Cr\$ 120,00
12 meses Cr\$ 220,00

SUMÁRIO:

REPORTAGENS:

REVIVE CADA ANO O MILAGRE DE FÁTIMA (Celestino Silveira)	2/3
PÊRA, EVA E JORGE GONZAGA, OS MELHORES DE 54 (Elza Campos)	4
MAIS UM HOMEM QUE MUDA DE SEXO	5
“JAM SESSION” (Sérgio Lobo)	6/7
POVO, IMPRENSA E GOVERNO NA MISSA EM SUFRÁGIO DE NESTOR MOREIRA	8
SAMBAS DE NOEL ROSA CANTADOS POR ARACI DE ALMEIDA (Alípio Maia)	10/11
CONGRESSO DE CANTORES AMBULANTES NA BOLONHA	12
NA SENDA DOS ESPAÇOS (Meneval Dantas)	14
SÓ FALTAVAM FALAR OS CAES PASTORES (Fredy Júnior)	18/19
VENEZA, A CIDADE CONSTRUIDA SOBRE UM BARCO (Alberto F. Rivas)	20/21
COISAS DO VELHO RIO (H. Dias da Cruz)	27
MORREU BENJAMIM DE OLIVEIRA	33
EXPOSIÇÃO NISIA FLORESTA (Maura de Senna Pereira)	35
QUE DESEJAVA FAWCETT, AFINAL? (Roberto Ruiz)	38/39

ESPORTES:

SEMANA ATLÉTICA DOS “BROTOS” DO RIO E DE NITERÓI (Emmanuel Amaral)	8
FLUMINENSE, LÍDER ABSOLUTO DO RIO-S. PAULO (Emmanuel Amaral)	9
O BRASIL NA “COPA DO MUNDO” (Adão Carrazzoni)	30/32

MODAS E SOCIAIS:

SERVEM ÊSTES?	17
SÓ PARA HOMENS	25
CASAMENTOS DE MAIO	34

SEÇÕES PERMANENTES:

RÁDIO E TV (Roberto Ruiz)	6
QUAL DAS TRÊS? (R. Portella)	13
HUMORISMO ALHEIO	22
USE O CÉREBRO (Wilson Couto)	22
TUDO PARA O LEITOR (Mário Vilhena)	24
DISCOLÂNDIA (Dirceu Ezequiel)	28
VULTOS ILUSTRES (J. R. B.)	28

LITERATURA:

CINEMA BRASILEIRO (Dinah Silveira de Queiroz)	5
UM FURTO INOCENTE (Didi Fonseca)	16
CARROUSSEL LITERÁRIO (Armando Pacheco)	27

CINE-FOLHETIM:

PAIXÃO INDIANA (Evelyn Brown)	36/37
-------------------------------------	-------

ILUSTRAÇÕES:

ARMANDO PACHECO, EUCLIDES SANTOS E FIGUEIREDO.

FOTOGRAFIAS:

FRANCISCO CAMPANELLA NETTO, UBALDO TERRA, CELESTINO SILVEIRA, PAULO HÉLIO, NORBERTO ESTEVES, ARMANDO BERNARDES, “UNITED PRESS”, EQUIPE DE “A NOITE” E ARQUIVO.

CAPA E CONTRA-CAPA:

PRIMEIRAS FOTOGRAFIAS DOS CRAQUES DA SELEÇÃO BRASILEIRA EM MACOLIN (SUIÇA). BENJAMIM DE OLIVEIRA, O MAIOR PALHAÇO DO BRASIL.